

UTILIZAÇÃO DE DADOS DE DESEMPENHO NA OVINOCULTURA

Núcleo de Criadores de Ile de France
dos Campos de Cima da Serra
Vacaria, RS

Temos ouvido de todos os lados as maravilhas de ser criador de ovinos. Em todos os meios de comunicação se escuta, se vê e se lê, que criar ovinos apresenta inúmeras vantagens, que os preços da carne e outros produtos ovinos estão com preços animadores e que qualquer empresário de sucesso deveria criar ovinos, os preços praticados em alguns leilões são algo nunca imaginados na atividade, e assim por diante.

A atividade realmente é atrativa e oferece inúmeras vantagens para quem deseja realizá-la, a criação de ovinos se destaca por poder ser exercida em praticamente todos os ambientes e em qualquer tamanho de propriedade, produzindo variados produtos comercializáveis, tendo como vantagem um ciclo curto de produção, o que é fundamental na exploração agropecuária atual, e fez o sucesso de atividades como avicultura e suinocultura.

Se nós queremos aproveitar esta capacidade de produzir rápido que possui a ovelha, temos que selecionar indivíduos que realmente possuam esta capacidade, e também ao elegermos a raça que vamos utilizar devemos dedicar especial atenção à sua capacidade produtiva, por que, de que adianta investir em animais caríssimos em leilões que são filhos deste ou daquele animal ou receberam tais e tais prêmios em exposições, se o resultado econômico que vamos retirar dele depende do jogo especulativo de leilões e exposições? Quantos quilos de carne os filhos deste animal vão produzir a mais do que os outros? E a carcaça destes cordeiros como será? A qualidade da carne produzida será adequada? Qual será a prolificidade das filhas destes carneiros? Com que idade vão estar aptas a reprodução? São perguntas fundamentais numa pecuária em que se busca produção e a real melhoria genética.

Infelizmente no Brasil nós não temos um teste de progênie maciço e conclusivo de todos os indivíduos aptos à reprodução nos pólos difusores de genética que são as cabanhas. Algumas tentativas têm sido feitas em universidades e centros de pesquisas e devemos incentivá-las, apoiando sua realização e a difusão de seus resultados.

Nas nossas Cabanhas, nós criamos animais voltados à produção de carne e temos como destaque a produção de reprodutores da raça Ile de France, que possui como principal função a produção de cordeiros pesados e precoces para abate. A escolha desta raça se deveu ao fato de que ela se adapta muito bem na região, e como é uma região de terras caras, devemos possuir animais que realmente sejam produtivos. A raça Ile de France iniciou seus testes de desempenho na França em 1934, onde eram avaliados inicialmente ganho de peso e prolificidade (capacidade de produzirem gêmeos), e posteriormente avaliação de carcaça, medindo qualidade de carcaça e qualidade de carne, sendo provavelmente a pioneira em avaliação objetiva de seus reprodutores. Com isto foi através dos anos, agregando ganhos genéticos que são cumulativos e difíceis de se conseguir de uma hora para outra.

Cardellino e Benítez¹, relatam em seu trabalho o resultado de 5 anos de pesquisa em testes de ganho de peso realizados na Fepagro e Embrapa CPPSul, utilizando cordeiros (candidatos a reprodutores) das quatro principais raças utilizadas no Rio Grande do Sul para produção de cordeiros “tipo carne”, onde a raça Ile de France se destacou das demais, atingindo uma superioridade em ganho de peso, da ordem de 6% sobre a raça Suffolk, de 13% sobre a Hampshire Down e de mais de 35% sobre a raça Texel.

Quando foi levada em consideração a qualidade de carcaça, os Ile de France superaram os Texel em 13% na medida de Área de Olho de Lombo, que estima a musculosidade da carcaça e reflete no rendimento de carne produzido pelo animal.

Na revista O Berro n° 68, de agosto de 2004, Cunha, Bueno e Santos, apresentam resultados de avaliação de carcaças, comparando cordeiros de raças de corte criados intensivamente, e pode-se notar que o Ile de France se destaca na maioria das características de interesse econômico analisadas.

Nos recentes testes de avaliação de cordeiros realizados em São Paulo, o Ile desponta nos quesitos ganho de peso e qualidade de carcaça. A Qualidade de Carne, que se baseia entre outras coisas nos testes de maciez, suculência e sabor, mais uma vez conferem ao Ile de France papel de destaque, pois em todos os painéis sensoriais ou testes mecânicos que se tem realizado no País ou no exterior colocam o Ile entre os melhores.

Estes resultados não nos surpreendem, pois sabemos o que criamos, e nos baseamos em relatos de técnicos realmente competentes como publicado na revista O Berro n° 39, pagina 28 onde se analisa as pesquisas realizadas no Instituto de Zootecnia de Nova Odessa, onde o pesquisador afirma que:

– A melhor opção de cruzamento para raças deslanadas, no momento, está sendo a Ile de France, por imprimir melhor condição de carcaça nos descendentes e, também, qualidade e precocidade no ganho de peso.

Por isto que nós afirmamos que:

“O ILE DE FRANCE, SE AVALIAR, NÃO DÁ PARA COMPARAR”

¹ Performance de corderos Hampshire Down, Ile de France, Suffolk y Texel en el sur de Brasil, Produccion Ovina vol. 13, dez 2000, ed. SUL, Montevideo, 2000.